

# MORTALIDADE PROPORCIONAL POR DOENÇAS INFECCIOSAS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E A PANDEMIA DA COVID-19

Camilly Guimaraes Reis, Roberta Pereira Niquini.  
roberta.niquini@ifrj.edu.br

No final do século XIX, a elevada morbimortalidade por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPs) era uma realidade mundial. Com a ampliação do conhecimento científico, houve um expressivo declínio na frequência de óbitos por DIPs no século seguinte. A pandemia da COVID-19, trouxe uma crise de saúde pública global, exigindo o fortalecimento dos sistemas de vigilância, com atualização contínua das análises dos dados dos sistemas de informação em saúde focados no acompanhamento e melhoria da saúde da população. Diante deste cenário, este estudo ecológico tem como objetivo analisar a evolução temporal da mortalidade proporcional por DIPs nas capitais brasileiras de 1930 até o período pós-pandemia da COVID-19. Os dados sobre as causas de óbito foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) (de 1979 a 2023) e de uma publicação científica do Ministério da Saúde (de 1930 a 1970). Foi calculado o indicador de mortalidade proporcional por DIPs, neoplasias e doenças do aparelho circulatório para cada um dos anos estudados, com representação da série temporal por meio de um gráfico de linhas. Observou-se redução da mortalidade proporcional por DIPs de 45,6% em 1930 para 4,5% em 1995, seguida de relativa estabilidade (em torno de 5%) até 2019. Durante a pandemia, as DIPs foram responsáveis por 23,5% e 30% dos óbitos, com redução para 9,6% em 2022 e retorno, em 2023, ao padrão pré-pandemia. As doenças do aparelho circulatório eram responsáveis por 11,8% dos óbitos em 1930, com tendência de crescimento até alcançarem 34,4% em 1985. O indicador ficou relativamente estável até 1992, seguido de uma tendência de queda até 27,9% em 2019. Apresentaram frequência inferior às DIPs apenas durante a pandemia da COVID-19. Já as neoplasias representavam 2,7% das causas de óbitos em 1930, com crescimento até 20,2% (em 2019) e queda esperada durante a pandemia. Esses resultados evidenciam a transição epidemiológica brasileira vivenciada desde 1930, marcada pela substituição das DIPs por doenças crônicas não transmissíveis e alterações temporárias neste padrão durante a pandemia da COVID - 19 (quando métodos de prevenção adequados ainda não estavam disponíveis). Com a imunização em larga escala, em 2021, observou-se uma diminuição das taxas de mortalidade específicas pela doença e o retorno gradual do perfil da mortalidade pré-pandemia.

**Palavras-chave:** transição epidemiológica; doenças infecciosas; covid-19.

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde;

**Financiamento:** FAPERJ (E-26/202.192/2025)

